

Caciques estudam estratégia para manter área da Ilha do Bananal

Brasília, (Agência Brasil - ABR) Os índios das tribos Carajá e Javaé, que habitam o Parque Indígena do Araguaia, estão no estado de alerta desde que a justiça do Tocantins concedeu liminar suspendendo decisão federal para retirada das famílias que ocupa ilegalmente a área. Uma comissão formada por representantes dos 15 caciques das duas tribos, está reunida desde quarta-feira no parque para discutir uma estratégia de ação daqui para a frente. A reunião termina nesta segunda-feira.

O presidente da Comissão Idjarruri Carajá, disse que os índios estão impacientes e que já "não acreditam mais na justiça dos brancos". Ele teme por um risco iminente de conflito na área entre os índios e as famílias que estão no parque algumas de grandes fazendeiros da região.

O parque indígena do Araguaia ocupa dois terços da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. Os índios pedem a saída imediata dos fazendeiros

e pequenos agricultores, alegando que os invasores estão depredando a ilha, com desmatamento caça e queimadas indiscriminadas. Mas o principal problema é o uso do parque como pastagem nativa para a criação de gado. Ainda estão na área de 40 mil cabeças de gado.

Segundo Idajarruri o Tribunal Regional Federal do Distrito Federal a partir de uma ação da Procuradoria Geral da República condenou a Funai e a União em agosto do ano passado, a promover a desocupação do parque. Marcada para começar agora, em janeiro a desocupação foi suspensa pela Justiça do Tocantins que acolheu ação cautelar da Associação dos Moradores não índios do parque.

O administrador executivo da Funai no Tocantins, Edson Beiriz, disse que a Justiça do Estado não tinha competência para cassar uma ação da Justiça do Distrito Federal. A Justiça do Tocantins segundo ele, cometeu outra irregularidade já que não ouviu a Funai e a

União antes de decidir pela suspensão. A lei 6001 determina que para qualquer decisão judicial em terras indígenas a Funai (Órgão tutor dos índios) e a União devem ser ouvidas.

"A Justiça acolheu justificativas infundadas de alguns moradores que estão sendo usados por fazendeiros e políticos da região, interessados em manter o gado lá dentro", disse Beiriz. Segundo ele, um grupo interinstitucional, formado por 20 entidades do governo não-governamentais, está promovendo o assentamento das famílias moradoras da ilha. A área para o assentamento já foi defi-

nida pelo Incra. A Funai também já tem orçados os recursos para a indenização das benfeitorias feitas pelos moradores.

A Funai mantém oito barreiras nas áreas de acesso ao parque para proibir a entrada do gado e de caravanas de pescadores. O restante do gado que se encontra no parque também será retirado.

MAIOR ILHA FLUVIAL

Considerada a maior ilha fluvial do mundo, a Ilha do Ba-

nanal sofre anualmente com a presença de inúmeros rebanhos que lá permanecem irregularmente durante o período da seca. Durante o período das cheias (novembro a maio), as extensas áreas de gramíneas e florestas da ilha ficam inundadas.

A ilha é dividida pelo Parque Indígena do Araguaia e o Parque Nacional do Araguaia, administrado pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) o que garante no papel, proteção ambiental. Na prática porém, a situação é bem diferente.

Os dois parques tem posseiros ilegalmente estabelecidos e carecem de vigilância mais efetiva para coibir a caça e pesca irregulares.

A região é extremamente rica em aves aquáticas nativas e migratórias. Possui um ecossistema com características únicas no mundo, com uma grande variedade de peixes que representa a principal fonte de alimentos dos índios.

Os índios da Tribo Javaé e Carajá estão, há séculos na Ilha e mantém até hoje apesar do contato com o homem branco fortes tradições culturais.